

Razões para (des)acreditar: efeitos de contradição e relações hierárquicas na esfera trabalhista doméstica na rede digital

**Aline Maria dos Santos Pereira (alinepereira.uneb@gmail.com)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a instauração do político em uma publicação da página “Razões para Acreditar” do Instagram e as posições-sujeito assumidas nos comentários da referida postagem. Essa página possui 5,6 milhões de seguidores e se autodefine como um veículo para propagação de boas ações e de histórias interpretadas como inspiradoras. A publicação em questão refere-se a um relato de uma história de patrões que realizaram uma festa de aniversário surpresa para uma funcionária, denominada como faxineira, que trabalhava na residência e, justificando esse motivo, negaram uma folga solicitada. Nessa materialidade, considerando o político como uma “divisão necessária de sujeitos e sentidos, na sua determinação histórico-social.” (ORLANDI, 2010), é possível observar o funcionamento da contradição nos sentidos produzidos sobre benevolência x imposição, força de trabalho e relações sociais hierárquicas de poder. O nosso *corpus* discursivo constitui-se, portanto, da referida publicação, realizada no ano de 2019, e de oito comentários. Ancoramo-nos nos pressupostos da Análise de Discurso (AD), partindo da premissa de que é necessário referir o discurso às condições de produção (PÊCHEUX, 2014), ao contexto sócio-histórico. Assim, dada a formação social capitalista e considerando que a rede midiática digital constitui-se como uma condição político-ideológica do discurso (DIAS, 2018) com características próprias que afetam a produção dos sentidos, os resultados apontam que os sentidos aparentemente evidentes de benfeitoria e condições igualitárias produzidos na publicação são (des) regularizados nos comentários; e ecoam sentidos de insensibilidade, “burguesia” e subordinação. Logo, os internautas assumem diferentes posições-sujeito tanto de anuência como de desidentificação aos sentidos dominantes por meio da paráfrase e da polissemia, instaurando confrontos discursivos. Temos no *corpus* o funcionamento do político, o qual é significado por relações simbolizadas de poder (ORLANDI, 2010); e, por meio do discurso, observando-se o político, são produzidas relações e efeitos de sentido de divisão e hierarquização.

Palavras-chave: Político; Relações de poder; Contradição; Mídias digitais.